

Vivência das emoções na Educação Musical na infância

Daiane A. Araújo de Oliveira

Universidade de Brasília

<https://orcid.org/0000-0002-5836-0880>

daiane.aao@gmail.com

📄 Recebido em: 19/09/2025

🗨️ Aprovado em: 17/11/2025

👉 dx.doi.org/10.33054/MEB151804

Patrícia Lima Martins Pederiva

Universidade de Brasília

<https://orcid.org/0000-0003-4434-6671>

pat.pederiva@gmail.com



Resumo

O texto aborda a importância da vivência das emoções na educação musical na escola, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural e tem como objetivo compartilhar alguns modos de organização do espaço educativo-musical nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O artigo apresenta 3 diferentes atividades que podem ser realizadas no âmbito da apreciação musical, experimentação sonora e imaginação e criação musical. Tais atividades podem inspirar práticas educativas, ampliar o repertório docente, principalmente de pedagogos(as), e de especialistas em música, para que potencializem suas possibilidades de atuação em sala de aula, evidenciando a ação transformadora da educação musical, sob o ponto de vista das emoções. Defende-se uma educação musical com intencionalidade pedagógica, que valorize as vivências afetivas e promova o desenvolvimento da musicalidade e da consciência emocional por meio da arte, reconhecendo a música como uma ferramenta que possibilita isso.

Palavras-chave: Educação Musical. Emoções. Crianças.

The perezhivanie of emotions in childhood music education

Abstract

This paper addresses the importance of experiencing emotions in school music education, from the perspective of Historical-Cultural Theory, and aims to share some ways of organizing the educational-musical space in the early years of Elementary School. The text presents three different activities that can be carried out in the context of music appreciation, sound experimentation, and musical imagination and creation. These activities can inspire educational practices and expand the repertoire of teachers, especially educators and music specialists, so that they can maximize their potential in the classroom, highlighting the transformative action of music education from the perspective of emotions. We advocate for music education with pedagogical intent, which values affective experiences and promotes the development of musicality and emotional awareness through art, recognizing music as a tool that makes this possible.

Keywords: Music Education. Emotions. Children.

OLIVEIRA, Daiane Aparecida Araújo de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Vivência das emoções na Educação Musical na infância. *Música na Educação Básica*, v. 15, n. 18, e151804, 2026.



Para iniciar esta conversa...

Em 2023, em uma escola de Brasília, crianças do 1º ano assistiam a vídeos no YouTube. Ao encontrarem a poesia “A cachorrinha” de Vinícius de Moraes. Uma delas pediu para tirar a música, dizendo: “*Essa música é preguiçosa!*”.



Para ver e ouvir

Ouçã a música acessando pelo ícone ou busque com a combinação de palavras “a cachorrinha Arca de Noé”



“*Essa música é preguiçosa!*”. O que essa afirmação feita por uma criança de 6 anos nos indica? Como podemos, a partir dessa fala, iniciar esta conversa?

As crianças, desde a mais tenra infância, como seres histórico-culturais que são, se relacionam com os fenômenos sonoros, incluindo a arte da música. Na cultura, elas a vivenciam atribuindo sentidos emocionais às estruturas musicais a partir de suas experiências. Foi o que demonstrou a situação narrada, em que a criança, ao ouvir uma música com determinado ritmo, a define como “música preguiçosa”¹.

Acreditamos que, na educação musical escolar, a vivência afetiva criança-música seja essencial e que, respeitando suas experiências culturais, se organizem espaços educativo-musicais com a intencionalidade de guiar o desenvolvimento de suas musicalidades. Para isso, é preciso considerar o desenvolvimento estético-musical em seus aspectos imaginativos e criadores e, também, a vivência das emoções.

1. Elucidamos que “preguiça”, embora não seja considerada uma emoção, está intimamente ligada às emoções. A criança definiu a música ao seu modo, a partir de seu repertório linguístico, e deu indícios de que atribui sentidos às músicas, no entanto, neste primeiro momento, não houve a exploração, por parte da educadora, do viés emocional, o que foi posteriormente realizado e desenvolvido no texto.

Você sabia?

A musicalidade é toda a possibilidade que os seres humanos possuem para expressar, explorar e organizar sons produzidos através do próprio corpo ou pela manipulação sonora de objetos (Gonçalves, 2017, p. 51).

Arte como ferramenta das emoções

A forma como nos relacionamos com a música é única e particular. O que sentimos e o sentido que atribuímos a uma vivência musical não se repetem ou se universalizam. Isso se deve às diversas experiências individuais, sociais e históricas que ampliam nosso repertório cultural e transformam o nosso psiquismo, de acordo com a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski.

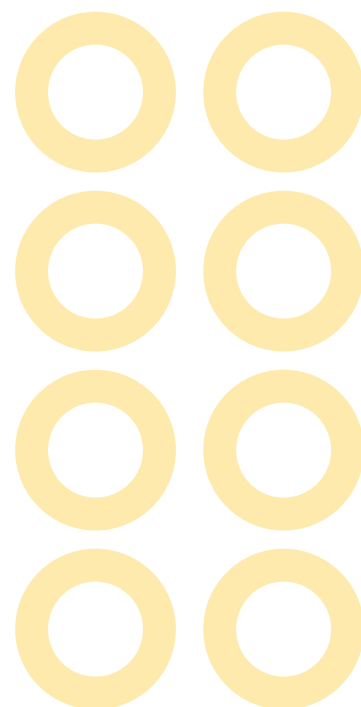
Para saber mais

A ampliação do repertório cultural é uma das 10 competências gerais da Educação Básica, normatizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Acesse o documento, no site do Ministério da Educação (MEC), para saber mais!

As marcas que as experiências deixam em cada pessoa é o que chamamos de vivência². São inúmeros os modos de desenvolvimento humano e, inúmeras as possibilidades de nos relacionarmos com as estruturas musicais.

Vivência é uma unidade na qual se representa, de modo indivisível, por um lado, o meio, o que se vivencia – a vivência está sempre relacionada a algo que está fora da pessoa –, **e, por outro lado,**

2. Em russo, *perezhivanie*. Em português, *vivência*. Em inglês, não há uma palavra que possa ser utilizada com o mesmo sentido de vivência – nem mesmo *experience*, tendo em vista que na Teoria Histórico-Cultural, vivência e experiência possuem sentidos e significados distintos. Por este motivo, na tradução do título do artigo para a língua inglesa, para manter os princípios teóricos, não utilizamos a palavra *experience*, e sim *perezhivanie*.



como eu vivencio isso. Ou seja, as especificidades da personalidade e do meio estão representadas na vivência [...] (Vigotski, 2018, p.78).

A arte é, para Vigotski (2001), a ferramenta das emoções. Assim, como expressão artística e atividade educativa, deve ser organizada considerando as vivências das crianças, os sentidos emocionais que estas atribuem aos fenômenos sonoros, visando ampliar suas experiências musicais e o desenvolvimento de suas musicalidades.

Sob o olhar histórico-cultural, a transformação das emoções puramente biológicas em emoções estéticas, é uma das diferenças dos seres humanos para outros animais e, na arte, isso é possibilitado. O medo que alguém possui de um cachorro, na vida cotidiana, difere-se do medo na vivência cinematográfica, por exemplo. Comumente, costuma-se relacionar as emoções como algo vivenciado passivamente, mas a vivência e o desenvolvimento da consciência sobre as emoções, sobretudo as emoções estéticas, ocorrem ativamente, inclusive na infância.

Na infância, a relação criança-estrutura musical é uma vivência musical carregada de sentidos emocionais. Considerando o desenvolvimento humano pela unidade afeto-intelectiva, a teoria vigotskiana indica que em todas as nossas atividades, mesmo naquelas que aparentam ser puramente intelectivas, também são vivências afetivas e, vice-versa. No entanto, ao tratarmos de uma educação musical, é necessário que haja intencionalidade em organizar o espaço educativo para o desenvolvimento de uma vivência consciente dessas emoções. Não se trata de controlar as emoções das crianças, direcionar sentimentos ou universalizá-los, ao contrário, refere-se à uma educação musical que, com intencionalidade pedagógica, possibilita do desenvolvimento singular das emoções.

Assim, sob a perspectiva da Psicologia da Arte de Vi-

gotski (2001), se efetiva uma Educação Musical Histórico-Cultural, caracterizada pela organização do espaço educativo musical com a intencionalidade de possibilitar o desenvolvimento da musicalidade humana, considerando que a arte é a ferramenta das emoções.

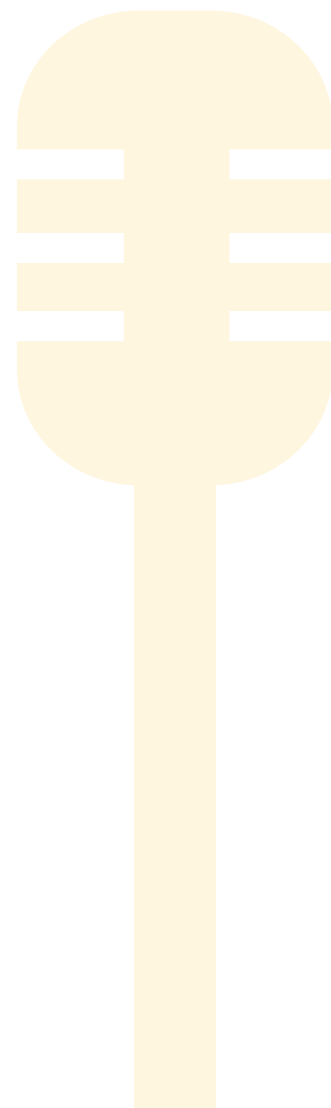
Educação Musical Histórico-Cultural

[...] o processo de organização do espaço educativo intencionalmente estruturado em uma prática colaborativa, para trocas de experiências, em meio à vivências de percepções, compreensões, emoções, expressões e criações musicais que criam condições de possibilidade para o desenvolvimento da musicalidade de pessoas musicais histórico-culturalmente constituídas, por meio de um processo educativo de aprofundamento consciente e da possibilidade de autorregulação do comportamento musical (Pederiva; Gonçalves, 2018, p. 315).

Ou seja, a música como atividade educativa na escola não pode, apenas, estar presente como entretenimento, pura técnica, momentos de relaxamento/prazer ou acesso a determinado conhecimento alheio a ela. A Educação Musical deve ser organizada considerando que a música possibilita que as pessoas vivenciem suas emoções, desenvolvam a consciência sobre si e sobre o mundo, autorregulando-se.

Você sabia?

O conteúdo da arte é aquilo que o(a) seu(sua) produtor(a) recolhe da vida para enformar na estrutura artística, os acontecimentos, as temáticas cotidianas, por exemplo. O material da arte é tudo o que se usa na produção artística e que já está pronto, tudo o que existia anteriormente à própria criação estética. A forma da arte é a maneira como o material está disposto na produção artística. Na música, a forma é o modo como os seus elementos são combinados, tais como: o timbre, a altura, a intensidade, a duração etc.



A seguir, compartilharemos alguns modos de organização do espaço educativo-musical escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Almejamos inspirar práticas educativas, ampliar o repertório docente, principalmente de pedagogos(as), e de especialistas em música, para que potencializem suas possibilidades de atuação em sala de aula, evidenciando a ação transformadora da educação musical, sob o ponto de vista das emoções.

Vivência das emoções na educação musical

Apreciação musical

É muito frequente haver momentos de apreciação musical no ambiente escolar e, comumente, essa prática é considerada do campo da passividade. Em nosso entendimento, escutar uma música, em outros termos, vivenciar a arte da música, é uma experiência que ocorre ativamente, desde a mais tenra infância, por isso, é função da educação musical organizar espaços educativos para essa vivência, com intencionalidade.

Enquanto escutam músicas, as crianças balançam o corpo e/ou os braços para um lado e para o outro, cantam, modificam suas expressões faciais, se movimentam de diversas maneiras, como é possível observar na imagem a seguir. Seus corpos musicais demonstram alguns modos pelos quais elas vivenciam a arte da música e como expressam as suas musicalidades.

3. Os responsáveis pelas crianças, na situação que envolveram as fotos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Cessão de Imagens, de acordo com documentos submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília - UnB, CAAE: 80018624.5.0000.5540. Em respeito aos preceitos éticos e ao direito de anonimato e privacidade, as fotos incluídas neste artigo foram editadas para que as crianças não possam ser identificadas.



Crianças ouvindo música
Fonte: acervo das autoras



Crianças tocando e dançando samba
Fonte: acervo das autoras

Para ampliar o desenvolvimento de suas musicalidades e possibilitar a vivência de suas emoções, é preciso questionar, por exemplo, **o que elas sentiram ao ouvir determinada música**. Nomear suas emoções faz parte do processo da tomada de consciência sobre si e isso pode ser possibilitado a partir da vivência com a arte, inclusive a música.

No entanto, para além de compreender o que elas sentiram, é preciso perguntar **qual elemento da estrutura musical as fizeram sentir determinada emoção**. Na relação com a música, as crianças sentem podem sentir alegria, tristeza, raiva, ansiedade, saudade e, se o espaço educativo for organizado para que elas identifiquem quais aspectos da estrutura musical a fizeram

sentir isso, seus desenvolvimentos podem ser potencializados. Por exemplo, em uma canção, a letra da música pode ser a parte que possibilita a vivência de determinada emoção.

Após nomear suas emoções ao vivenciar uma música e explorar quais elementos da estrutura musical elas ligam com essas emoções, **é preciso buscar quais são as suas experiências anteriores que se relacionam com a emoção e os elementos da estrutura musical citados.**

Uma criança pode afirmar, por exemplo, que um dia estava em uma festa e ouviu a música e que, por isso, ela sente alegria ao escutá-la. Outra criança pode afirmar que muitos instrumentos “de bater” (percussivos) fazem ela sentir ansiedade, ficar agitada e querer balançar o corpo. As crianças relacionam-se com o material e a forma da música, por isso, são capazes de falar sobre isso, ao seu modo.

As experiências das crianças com a arte musical estão em seu cotidiano, nas suas relações sociais e, portanto, culturais. Na vivência com a música, elas são afetadas emocionalmente falando, esta é a função central da arte e, por isso a importância de professores(as) organizarem, intencionalmente, no momento de apreciação e escuta atenta, um diálogo que possibilite o desenvolvimento da consciência sobre as emoções das crianças na relação com a música, e as suas experiências culturais ligadas a ela.

Ao fazer o exercício de buscarem em suas experiências o acontecimento que está relacionado à emoção, as crianças mostram que o modo como experienciaram as diversas músicas e como estas influenciaram seus sentidos emocionais. Portanto, a vivência com esta ou àquela música depende, também, do modo como a vivenciamos, com quem, quando etc.

Observamos, aí, a importância da condução do processo de percepção musical com esta intencionalidade pedagógica. Momentos de apreciação musical ocorrem a todo momento em espaços educativos escolares, no

entanto, para que a música esteja efetivamente na escola como atividade educativa, é preciso intencionalidade para o desenvolvimento da musicalidade e, neste caso específico, com algumas perguntas, ampliar o olhar e o repertório das crianças, para que percebam seus sentimentos diante da canção e, para além disso, o que, da estrutura musical, a partir de suas experiências anteriores, suscita determinada emoção.



Dica

Quando as crianças estiverem ouvindo música na escola, antes de perguntar sobre os aspectos técnicos, conceituais e/ou procedimentais da música, experimente perguntar “O que você sentiu?” e, a partir disso, instigue e busque, nas experiências das crianças, situações que possivelmente guiaram estas emoções, para que uma compartilhe com a outra as suas experiências individuais, que se tornarão sociais, a partir de então.

Experimentação sonora

Além de momentos de apreciação musical, a experimentação sonora é essencial na educação musical para a vivência das emoções, na infância. As crianças se relacionam, cotidianamente, com materiais sonoros, sejam eles instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, tais como objetos utilizados em seus cotidianos e o seu próprio corpo musical.

Vigotski (2001) afirma que o material é apenas uma parte da estrutura artística que, por si só, não define a arte, tampouco a vivência estética. **Portanto é preciso que, após momentos de apreciação musical, onde as crianças definiram determinada música como “música de alegria” ou outra emoção, elas sejam convidadas a manipular a estrutura musical para transformar esse sentimento.**





Dica

As crianças é que devem nomear as suas emoções na vivência com as músicas, tendo em vista que a música, como ferramenta das emoções, não generaliza sentimentos. Não é possível afirmar que esta ou aquela música é “de alegria”, universalizando uma emoção. Quando uma criança diz que determinada música é de alegria ou tristeza, ela está se referindo à sua emoção, ao sentido emocional que vivenciou na relação com aquela criação artística, que é particular em relação ao sentimento de outrem.

Por exemplo, se uma música de escola de samba é considerada de ansiedade, as crianças podem ser convidadas, então, a transformá-la em uma música de calma. Com isso, elas teriam que pensar sobre quais instrumentos e outros materiais sonoros escolheriam para criar a “música de calma” e, além disso, manipular o instrumento buscando expressar e suscitar esta emoção. Nessa proposta, será requisitada delas a necessidade de experimentar o timbre dos materiais sonoros e os modos como pode manipulá-los, em qual velocidade, intensidade, tempo etc.

Algumas crianças podem atribuir à flauta determinado sentido emocional, o de calma, tranquilidade, por exemplo. Porém, na ação de experimentar sons, descobrir que, além da calma, a flauta pode criar som de ansiedade. Todas essas nomeações devem partir da criança, de seu repertório linguístico e musical.



Para ver e ouvir

Ouçá a experimentação de sons acessando pelo ícone ou busque com a combinação de palavras “ansiedade e calma na flauta”.



Após a criança se expressar, é preciso perguntar **o que ela fez para que o som ou a música de uma emoção ficasse diferente de outra**. Com isso, há a possibilidade de ela observar como ela expressou o som, em sua

forma, a partir de qual material, o que fez com que um som fosse de calma e outro de ansiedade. No vídeo anterior, ela poderia responder que a ansiedade fica parando muito e precisa de mais força para tocar, diferentemente da calma, que tem menos interrupções, e seria mais fraca. Mesmo sem o conhecimento sobre termos técnicos, a criança demonstra experiência musical com a duração do som, que é uma das propriedades do som que caracteriza a forma da música, o modo como o material é enformado na produção musical. A realização de determinadas perguntas, como a que sugerimos, amplia sua consciência sobre isso.



Dica

Nas criações musicais infantis, não se esqueça de perguntar quais sentimentos elas atribuem àquelas sonoridades criadas. As emoções perpassam todas as ações que envolvem as artes, da apreciação à criação.

Na relação com a arte musical, a criança vivencia diversas emoções, que se expressam de diferentes modos e em diferentes instrumentos, inclusive aqueles atribuídos socialmente à calma e ao relaxamento, como a flauta. Se possibilitadas a se relacionarem com os materiais sonoros, experimentando sons e com a condução de um diálogo com intencionalidade educativa sobre a relação criança-música, as crianças demonstram que atribuem sentidos emocionais a partes da estrutura artística. As ações pedagógicas podem guiar os modos como elas se relacionam com a música, os instrumentos e suas próprias criações. Na criação musical, elas expressam emoções na relação com instrumentos musicais e outros materiais sonoros, bem como o seu próprio corpo musical.

Imaginação e criação musical

Além de momentos de apreciação musical, a imaginação e a criação musical são essenciais na vivência das emoções na educação musical na infância. As crianças se expressam de diversas maneiras, por meio de palavras e, também, por criações musicais, a partir de suas imaginações.

Após ouvirem uma música, as crianças podem ser convidadas para falarem sobre as suas experiências com ela, caso a conheçam. Por exemplo, após escutarem a música “Aquarela” (Toquinho; Moraes; Fabrizio, 1983), elas podem contar momentos em que esta música esteve inserida em suas vidas e o sentimento atribuído àquele momento. Elas terão que buscar em suas memórias a música e as situações vividas com ela. Uma delas pode afirmar que sentiu tranquilidade, porque ouviu a música em sua formatura da Educação Infantil. Após isso, **elas podem ser convidadas a transformar a música que antes era de tranquilidade em uma música de medo**.

Imaginar como seria uma música de medo é um comportamento nomeado de imaginação musical. A imaginação musical tem por base a realidade, as experiências anteriores e, somente assentada nelas, a criação musical encarna-se na realidade. Afirmamos isso com base na teoria vigotskiana e elucidamos melhor no esquema abaixo.



Imaginação e criação musical na Teoria Histórico-Cultural
Fonte: Oliveira (2024, p. 85)

Uma criança poderia transformar a música “Aquarela” (Toquinho; Moraes; Fabrizio, 1983) em uma música de medo manipulando a voz que canta a canção, expressando com uma voz rouca, com um timbre vocal mais grave, e concomitante à expressão sonora, se expressar corporalmente, cantando com todo o seu corpo musical. A mudança da forma na estrutura musical guia a vivência estética rumo a outras reações, e pode transformar o sentimento suscitado. Este exemplo pode ser observado na situação do vídeo a seguir.

Para ver e ouvir

Ouçã a criação sonora acessando pelo ícone ou busque com a combinação de palavras “Pernalonga expressando “Aquarela” (medo)”



As crianças costumam sentir medo de vozes roucas porque alguns personagens de filmes e desenhos animados, que são considerados vilões, possuem este timbre vocal. A relação da criança com as produções audiovisuais amplia suas experiências com as estruturas musicais, porque fornece vivências emocionais com diversos sons, que são matéria-prima da música (Fonterrada, 2005). No entanto, as vivências com os signos sonoros são diversas e singulares, não somente um timbre vocálico grave pode expressar o medo. As vozes agudas, que se assemelham às “vozes de bruxa”, costumam ser extremamente finas, agudas e podem suscitar o medo.

Para ver e ouvir

Ouçã a criação sonora acessando pelo ícone ou busque com a combinação de palavras “voz fina de medo”

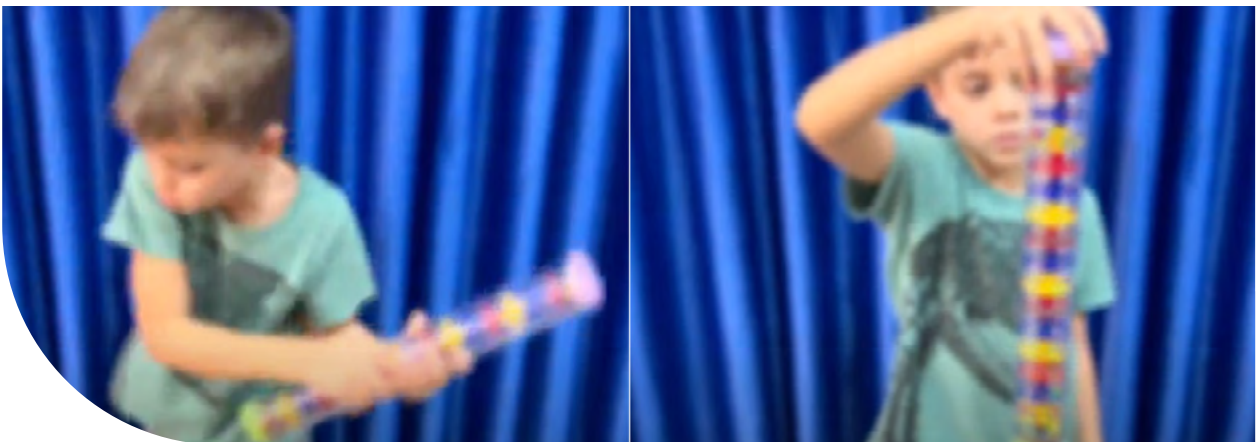


No vídeo, é possível escutar outro modo de criar a música “Aquarela” (Toquinho; Moraes; Fabrizio, 1983) expressando o sentido emocional do medo. A segunda

maneira é antagônica à primeira, apesar do ritmo ser igual, inclusive o mesmo da música original. No entanto, o timbre da voz, a sua intensidade, é completamente diferente.

Uma mesma emoção pode se relacionar a diferentes conteúdos, formas e materiais da estrutura musical, porque o sentido emocional está intimamente conectado à experiência de cada pessoa. As vivências das crianças com as mais diversas expressões artísticas, a literatura, o cinema, por exemplo, ampliam suas experiências musicais. As expressões artísticas conectam-se de algum modo aos signos sonoros.

De igual modo, uma das crianças pode usar um material sonoro e criar o que, em sua concepção, é um som de calma e um som de medo.



Na ação de movimentar o instrumento de dois modos diferentes, parece não haver consciência alguma sobre a atividade. No entanto, nota-se que para expressar o medo havia a necessidade de criar mais sons, por isso, balançar seria o movimento mais adequado, em vez de apenas virar o pau de chuva. Esta ou outra criança, ao ser questionada do porquê escolheu fazer determinado movimento, pode explicar que quando o pau de chuva é manipulado apenas virando-o, o som parece com chuva, que é calma, fraca. Quando o pau de chuva é manipulado balançando, o som parece com trovão, forte, suscitando o medo. Essa informação poderia explicar quais foram as suas experiências anteriores (com a chuva e o trovão) coladas no som que criou. A criação

Virando (calma) e balançando
(medo)
Fonte: acervo das autoras



das crianças é carregada de sentidos emocionais, por isso, é preciso um diálogo intencional, que possibilita o resgate de suas experiências, para a partir disso compartilhar os sentidos emocionais que atribui a esta ou aquela música, a este ou aquele som.

As crianças tratam de aspectos da estrutura musical como timbre, intensidade, altura, mesmo sem conceituá-las. Elas demonstram que se relacionam com a arte musical a partir de suas experiências anteriores, por isso, acreditamos na importância do espaço educativo ser organizado sob essa premissa. A organização do espaço educativo sob o olhar histórico-cultural, possibilita que as crianças busquem, em suas experiências anteriores, situações de medo, com isso, resgatem vivências emocionais, sentidos que atribuíram às situações, criando consciência sobre seus afetos.

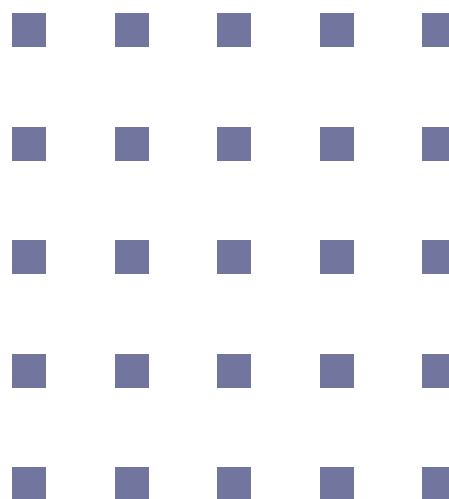


Dica

Convide as crianças a manipular a voz e as mais diversas fontes sonoras (próprio corpo, instrumentos musicais convencionais e não convencionais), desse modo, elas terão a oportunidade de se relacionar com elementos da estrutura musical e isso ampliará suas experiências musicais e possibilitará o desenvolvimento de suas musicalidades.

A partir da ação pedagógica e intencional de professores(as), as crianças podem manipular instrumentos convencionais e não convencionais para criar sonoridades que, na concepção delas, expressam determinada emoção. Elas são capazes de perceber que, mesmo que a letra da música permaneça a mesma, o timbre vocálico altera a canção e, sobretudo, as emoções nela vivenciadas. Também percebem que a forma como um instrumento é manipulado modifica a estrutura musical, suscitando sentimentos diferentes. Para isso, enfatizamos a necessidade da organização de práticas educativas em educação musical que dê luz à vivência das emoções, considerando, neste processo, atividades

nam, de modo que um sempre está vinculado ao outro, dialeticamente e, por isso, em espiral. Perpassando essas relações estão um colorido de emoções, ou seja, uma diversidade de sentimentos que ali estão, mesmo que a criança não queira, ou não tenha consciência deles. A vivência das emoções é essencial na educação musical, como nos referimos neste texto, com o qual almejamos colaborar para o desenvolvimento da musicalidade das crianças.



 **Autoras****Daiane Aparecida Araújo de Oliveira**

daiane.aao@gmail.com

Licenciada em Pedagogia e em Artes Visuais. Mestre e doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UnB), com dissertação e tese sobre Educação Musical Histórico-Cultural. Possui experiência na docência da Educação Básica à Educação Superior, na área de artes.

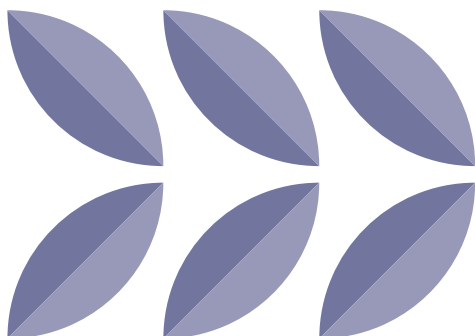
<http://lattes.cnpq.br/4039821448385654>

**Patrícia Lima Martins Pederiva**

pat.pederiva@gmail.com

Licenciada em Música. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília e doutora em Educação pela Universidade de Brasília. Professora titular da área de artes do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

<http://lattes.cnpq.br/6354485124876296>





Referências

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. *Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-música*. 2017. 277 f., il. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

OLIVEIRA, Daiane Aparecida Araújo de. *Vivência das emoções: a essência da relação criança-música e da educação musical*. 2024. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. Educação musical na perspectiva histórico-cultural: uma didática para o desenvolvimento da musicalidade. In: Obutchénie. *Revista De Didática E Psicologia Pedagógica*, v.2, n.2, pp.314–338. 2018.

TOQUINHO; MORAES, V. de; FABRIZIO, M. Aquarela [música]. In: Aquarela. Rio de Janeiro: Ariola, 1983.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. Sete aulas de L. S. *Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia*. 1ª edição. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

